

ENSINO DE ANTROPOLOGIA: UMA “VELHA” HISTÓRIA NA ABA

Miriam Pillar Grossi

Trazemos, neste livro, as principais reflexões e debates sobre *Ensino de Antropologia* feitos no Brasil nas duas últimas décadas. Esta temática tem sido tema regular de mesas-redondas, de simpósios temáticos e de grupos de trabalho nos cinquenta anos da ABA, sendo que já estava presente nas primeiras reuniões brasileiras de Antropologia realizadas a partir de 1953.

Na criação da ABA, no decorrer dos anos 1950, a preocupação com o Ensino de Antropologia dizia respeito aos cursos de Geografia e de História, carreiras nas quais a Antropologia era ensinada até a reforma universitária instaurada no início da década de 1970 pelo governo militar¹. A partir desse momento, instaurou-se um modelo de Ensino de Antropologia nos cursos de graduação em Ciências Sociais – modelo já instituído de forma um pouco diferente na USP e na Escola de Sociologia e Política em São Paulo, a partir da influência do ensino trazido pela missão francesa quando da criação da USP nos anos 1930. Com a criação dos cursos de Ciências Sociais, a Antropologia passou a ser ofertada, ao lado da Sociologia e da Ciência Política, como uma das três disciplinas que compõem o tripé de formação desta carreira profissional. Após a criação dos cursos de Ciências Sociais, o tema da formação em Antropologia em outros cursos mudou radicalmente de foco – primeiro porque Geografia e História deixaram de ser os únicos cursos em que se lecionavam

¹ COELHO DOS SANTOS, Silvio (org). *Antropologia no Sul*. Florianópolis: Editora da UFSC/ ABA, 2006.

disciplinas gerais de Antropologia; segundo porque a Antropologia se tornou uma das disciplinas de Ciências Humanas das mais demandadas por outros cursos em busca da sensibilização de seus alunos a questões sociais e deste Homem universal e moderno que é objeto de estudo das Ciências Humanas². Disciplinas de Introdução à Antropologia passaram a ser oferecidas como disciplinas introdutórias para carreiras nas áreas da Saúde (Medicina, Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Fisioterapia), das Ciências Sociais Aplicadas (Serviço Social, Direito, Administração, Contabilidade, Economia, Comunicação, Design, Publicidade), das Humanidades (História, Psicologia, Pedagogia), entre muitas outras.

Com a emergência e o desenvolvimento da formação em Pós-graduação em Antropologia – que se dá a partir dos anos 1970 em nível de mestrado e a partir dos anos 1980 em nível de doutorado –, as preocupações sobre Ensino de Antropologia se ampliam, a partir da década de 1990, para este nível de ensino em suas inter-relações com a formação em Antropologia na graduação.

É marcante a presença do tema *Ensino de Antropologia* em várias reuniões acadêmicas da área. No sul do Brasil, a questão foi recorrente em todas as reuniões da ABA-SUL ou “Abinha Sul”, como eram denominados os encontros regionais iniciados sob impulso da ABA em 1989 e renomeados, em 1995, como Reunião de Antropologia do Mercosul (RAM). Maria Noemi Brito, professora que marcou várias gerações de antropólogos formados na UFRGS, foi responsável por liderar oficinas sobre o tema em algumas reuniões, como na IV ABA-SUL, realizada em novembro de 1993, na Praia do Campeche, em Florianópolis. Esforços similares foram feitos pelos colegas das regiões Norte-Nordeste em várias reuniões da ABANNE. Por causa deste grande interesse por parte dos professores da área em refletir sobre as dificuldades e desafios deste ensino, o tema foi uma das prioridades de reflexão na gestão 1994/1996, sob a liderança

² FOUCAULT, Michel. *Les mots et les choses*. Paris: Ed. Gallimard, 1966.

de Mariza Peirano, então vice-presidente de João Pacheco de Oliveira Filho³. Nas gestões seguintes, o tema também teve instâncias privilegiadas de discussão, como o seminário sobre o ensino na Pós-graduação, organizado por Guita Debert, vice-presidente de Ruben Oliven na gestão 2000/2002⁴. Na gestão de Gustavo Lins Ribeiro (2002/2004), o tema foi objeto de dois seminários realizados em dezembro de 2002: um seminário nacional, organizado por Antonella Tassinari e por Carmen Rial, e um seminário que envolveu as regiões Norte e Nordeste, organizado por Maria do Carmo Brandão, em Recife⁵. Sendo um campo de interesse permanente na ABA, criamos, no início de nossa gestão, em 2004, a Comissão de Ensino de Antropologia, liderada por Yvonne Maggie, com o objetivo de congregar professores de várias regiões do Brasil na elaboração de diagnóstico e de reflexão sobre o Ensino de Antropologia na contemporaneidade.

Publicamos, neste livro, reflexões sobre Ensino de Antropologia feitas em três momentos da ABA: textos produzidos na gestão 1994/1996; artigos resultantes do encontro sobre Ensino de Antropologia realizado na gestão 2002/2004; reflexões feitas durante nossa gestão na ABA em fóruns organizados pela Comissão de Ensino de Antropologia nos anos de 2005/2006.

Salientamos que, além dos textos publicados aqui, a temática de Ensino de Antropologia, que foi um dos temas prioritários de nossa gestão, contou também com o apoio da Fundação Ford para a realização de concurso para projetos inovadores em Ensino de Antropologia na graduação e em projetos de extensão universitária. Cinco foram os projetos premiados: de Celso Castro para a graduação em Ciências Sociais da Fundação Getúlio Vargas (RJ), de Myriam Lins e Barros para profissionais oriundos do curso de Serviço Social na UFRJ (RJ), de Luciana Chianca para estudantes de graduação em Ciências

³ PEIRANO, Mariza. *Ensino de Antropologia no Brasil*. Rio/Brasília: ABA, 1995.

⁴ DEBERT, Guita; PONTES, Heloisa e PIETRAFESA DE GODOI, Emilia. *O ensino de Pós-graduação em Antropologia no Brasil*. Campinas: Ed Unicamp, 2002.

⁵ BRANDÃO, Maria do Carmo e MOTTA, Antonio (org). *Aproximações*. Antropologia no Norte e Nordeste. Recife: Edições Bargaço, 2003.

Sociais da UFRN (RN), de Christina Rubin para estudantes de graduação em Ciências Sociais da UNESP (SP) e de Maria Catarina Chitolini Zanini para estudantes de vários cursos de graduação da UFSM (RS).

No ano de 2005, a ABA colaborou também na reflexão latino-americana sobre a articulação entre o Ensino de Antropologia e o mercado de trabalho na área em dois encontros: na Colômbia e no Uruguai. Convidados pelo ativo grupo de jovens antropólogos da UNIANDINOS, estivemos em simpósio em Bogotá e no IX Congresso Colombiano de Antropologia realizado em Santa Fé de Antioquia em agosto de 2005. Em ambos os encontros, participamos de debates com colegas colombianos, chilenos e mexicanos sobre os novos desafios das práticas antropológicas no continente. Em novembro do mesmo ano, a ABA liderou a organização de uma mesa-redonda na VI Reunião de Antropologia do Mercosul, com colegas da Argentina, Uruguai e Chile, na qual se compararam as diferentes formações em Antropologia na região e os principais problemas encontrados em cada uma das experiências nacionais neste momento. Destes dois encontros, manteve-se o compromisso de novas reuniões em encontros latino-americanos para dar-se continuidade à reflexão em torno do tema *“Formação, Ética e Mercado Profissional em Antropologia na América Latina”*.

Na primeira parte do livro, sob coordenação editorial de Mariza Peirano, publicamos dez textos “históricos” sobre o tema, que haviam sido apresentados e discutidos em dois seminários organizados pela ABA: uma mesa-redonda na ANPOCS de 1994 e o Encontro sobre Ensino de Antropologia, realizado nos prédios da Praia Vermelha da UFRJ em abril de 1995. Parte significativa dos textos apresentados nestas duas ocasiões havia sido publicada em Caderno Especial da ABA – Ensino de Antropologia – e em dossiê no Anuário Antropológico de 1996. Por serem duas publicações esgotadas e sistematicamente fotocopiadas por novas gerações de professores de Antropologia, consideramos importante republicá-las neste volume.

Na segunda parte, organizada por Antonella Tassinari,

Carmen Rial e Miriam Grossi, foram publicados artigos resultantes do “*Encontro de Ensino de Antropologia – Diagnóstico, Mudanças e Novas Inserções no Mercado de Trabalho*”, realizado em dezembro de 2002, no Hotel Canto da Ilha, na Praia de Ponta das Canas, em Florianópolis. Neste encontro, realizado quase que uma década após o encontro da UFRJ, velhos temas voltaram à baila, como a questão do lugar do Ensino de Antropologia nos cursos de graduação em Ciências Sociais. Mas novos temas emergiram, como a crescente demanda de Ensino de Antropologia como disciplina “humanista” para outras carreiras, a necessidade de formação teórico-metodológica mais densa na graduação face à diminuição do tempo de mestrado como exigência das agências de fomento, a articulação entre graduação e pós-graduação em suas múltiplas dimensões.

Na terceira parte do livro, sob a coordenação de Yvonne Maggie e Fabiano Gontijo, coordenadores da comissão de ensino da ABA, publicamos artigos apresentados em atividades sobre Ensino de Antropologia na gestão 2004/2006 no fórum de Ensino de Antropologia no Rio Grande do Sul, na 25ª RBA, assim como documentos e relatórios de algumas das principais atividades realizadas sobre o tema neste período.

Por ser um tema que mobiliza toda a comunidade antropológica, fortemente engajada em atividades de formação de graduação e de pós-graduação, mas também de formação continuada e de extensão, este livro teve como objetivo fazer um estado da arte das principais discussões sobre o Ensino de Antropologia no Brasil. Esperamos que venha a fortalecer – e a contribuir com – o engajamento dos antropólogos brasileiros com a formação de novas gerações engajadas na excelência acadêmica e no compromisso com os povos que estuda e com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.